

E eles descobrem um novo "jeitinho" de fraudar

O episódio envolvendo o senador Saldanha Derzi, do PFL, cujo voto a favor da Constituinte foi computado na sua ausência, acabou servindo para revelar novo tipo de fraude nas votações do Congresso. Pouco adiantou a reforma introduzida no sistema eletrônico

de votação, para obrigar o parlamentar a ocupar, simultaneamente, as duas mãos, de modo a só poder votar em seu próprio nome na aparelhagem.

Os parlamentares descobriram que podem votar no painel por um parlamentar ausente, marcando o seu número-código no sistema e, em seguida, correr ao microfone e proferir o seu próprio voto.

Ontem, por exemplo, no plenário, os deputados Sebastião Nery, do PS, e Elquisson Soares, do PDT, comentavam que a modificação processada no sistema eletrônico de votação, depois do episódio dos "pianistas", no qual vários parlamentares foram apanhados votando duplamente, não foi suficiente para impedir a fraude nas votações com emprego da aparelhagem.

Sebastião Nery disse ter constatado, pessoalmente, o voto no painel eletrônico de deputados que não se encontravam no plenário, o que o levou a concluir que o número do parlamentar havia sido impresso no sistema por outro parlamentar. Para isso, basta um deputado conhecer o número de identificação do outro, para votar em seu nome.

O novo tipo de fraude foi confirmado também pelo líder do PDT, deputado Nadir Rossetti, que chegou a comentar com o deputado Jackson Dornellas: "Foi a primeira vez na história do Congresso que a chegada da madrugada aumentou o número do que-